

PERFIL DA MULHER METALÚRGICA BRASILEIRA

INTRODUÇÃO

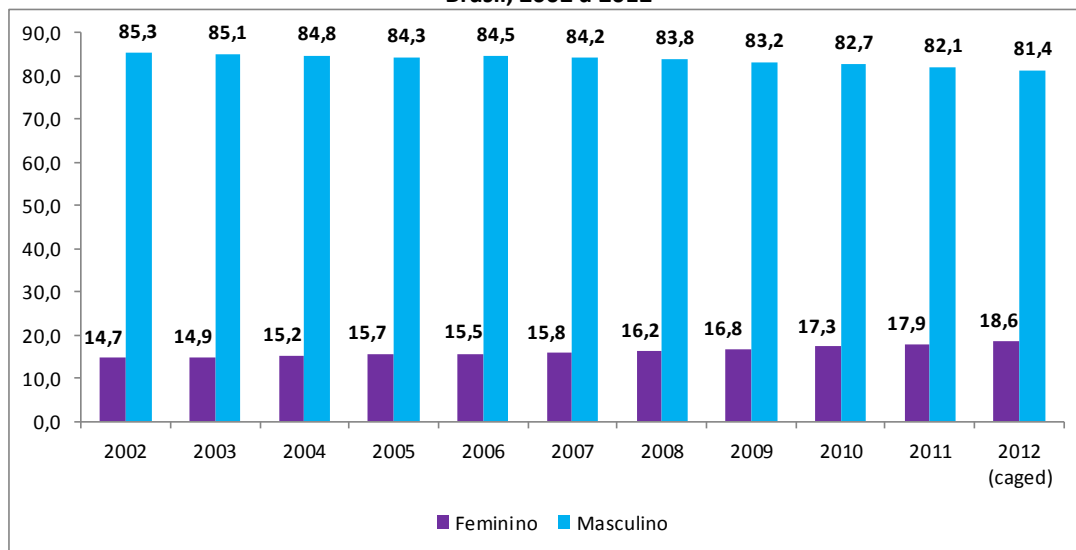
Como parte das ações da CNM/CUT em torno do Dia Internacional da Mulher, comemorado em 8 de Março, a Subseção do DIEESE apresenta o perfil da mulher metalúrgica brasileira.

Segundo dados da RAIS (Registro Anual de Informações Sociais) e do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), ambos do Ministério do Trabalho e Emprego, o ramo metalúrgico é composto majoritariamente por homens, em 2012 dos quase 2,4 milhões de trabalhadores, mais de 1,9 milhão eram homens, enquanto que apenas 445 mil mulheres. Entretanto, como veremos adiante, as desigualdades entre os sexos não ocorre apenas na distribuição dos ocupados, outras diferenças marcantes do mercado de trabalho nacional também assolam o ramo metalúrgico, como por exemplo, a grande distância na remuneração média das mulheres em relação aos homens.

ANÁLISE DOS DADOS

Entre 2002 e 2012, cresceu a participação feminina no ramo metalúrgico, passando de 14,7% do total de trabalhadores para 18,6%, maior percentual dos últimos 11 anos (Gráfico 1).

GRÁFICO 1
Distribuição do total de ocupados no ramo metalúrgico segundo gênero (em %)
Brasil, 2002 a 2012



FONTE: RAIS/MTE; CAGED/MTE.

ELABORAÇÃO: Subseção DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

Analisando separadamente o primeiro e último anos da série, observa-se que entre 2002 e 2012 a participação feminina cresceu 26,6%, enquanto que a masculina recuou 4,6%. Apesar desta informação revelar um movimento importante de aproximação, ainda levariam algumas décadas para que a participação dos sexos se tornasse melhor distribuída.

Em números absolutos, a participação feminina representava aproximadamente 197 mil trabalhadoras em 2002 e 445 mil em 2012.

TABELA 1
Distribuição e variação do total de ocupados no ramo metalúrgico segundo gênero
Brasil, 2002 e 2012

Sexo	2002	2012 (caged)	Variação 2002 / 2012
	%	%	
Feminino	14,7	18,6	26,6
Masculino	85,3	81,4	-4,6

FONTES: RAIS/MTE; CAGED/MTE.

ELABORAÇÃO: Subseção DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

A distribuição dos gêneros no interior dos setores da CNM/CUT mostra que a participação feminina é mais significativa no setor de eletroeletrônicos (35,3%). Já no setor naval as mulheres representam somente 8,4% do total de ocupados (Tabela 2).

TABELA 2
Distribuição do total de ocupados no ramo metalúrgico segundo gênero e setor
Brasil, 2012

Setores	Homens		Mulheres		Total	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Aeroespacial	22.551	85,0	3.972	15,0	26.523	100,0
Automotivo	443.260	82,3	95.313	17,7	538.573	100,0
Eletroeletrônico	275.011	64,7	150.258	35,3	425.269	100,0
Máquinas e equipamentos	466.627	86,5	73.098	13,5	539.725	100,0
Naval	52.982	91,6	4.848	8,4	57.830	100,0
Outros materiais transportes	31.015	84,6	5.645	15,4	36.660	100,0
Siderurgia e metalurgia básica	657.868	85,5	111.589	14,5	769.457	100,0
Total	1.949.314	81,4	444.723	18,6	2.394.037	100,0

FONTES: RAIS/MTE; CAGED/MTE.

ELABORAÇÃO: Subseção DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

Por fim, no que diz respeito a remuneração média, conclui-se que o movimento não é de aproximação como no número de trabalhadores, isto é, entre 2010 e 2011 (último dado disponível) a remuneração tornou-se mais desigual. Em 2010 a remuneração

média das mulheres era 27,9% menor que a dos homens, em 2011 a distância apresentou ligeiro aumento, atingindo 28,3%.

Em dezembro de 2011, as mulheres recebiam, em valores da época, R\$ 1.865,38, contra R\$ 2.600,43 dos homens. O setor que revelou menos distância foi o naval (2,7%), por outro lado, no eletroeletrônico as mulheres recebiam 37,3% a menos (Tabela 3).

TABELA 3
Remuneração média no ramo metalúrgico segundo gênero e setor
Brasil, 2010 e 2011

Setor	2010		Mulher / Homem (em %)	2011		Mulher / Homem (em %)
	Mulher	Homem		Mulher	Homem	
Aeroespacial	4.369,54	5.223,21	-16,3	4.750,08	5.713,67	-16,9
Automotivo	2.077,84	3.056,72	-32,0	2.233,07	3.289,75	-32,1
Eletroeletrônico	1.514,01	2.416,52	-37,3	1.631,54	2.603,97	-37,3
Máquinas e equipamentos	1.810,67	2.294,46	-21,1	1.972,95	2.496,85	-21,0
Naval	2.062,77	2.197,77	-6,1	2.410,92	2.477,04	-2,7
Outros materiais transportes	1.833,90	2.288,82	-19,9	1.947,54	2.499,80	-22,1
Siderurgia e metalurgia básica	1.568,04	1.941,43	-19,2	1.691,07	2.110,43	-19,9
Total	1.728,40	2.398,79	-27,9	1.865,38	2.600,33	-28,3

FONTE: RAIS/MTE.

ELABORAÇÃO: Subseção DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

É importante lembrar que os dados sobre escolaridade revelam que as metalúrgicas possuem escolaridade superior a dos homens, dado que não justifica o pagamento de remuneração inferior para as mulheres. Como pode ser verificado na Tabela 4, o analfabetismo é menor entre as mulheres (0,06% contra 0,15% dos homens), além de ser maior o percentual de trabalhadoras com ensino médio e universitário completos.

TABELA 4
Faixa de escolaridade no ramo metalúrgico segundo gênero
Brasil, 2011

Escolaridade	Homens		Mulheres		Total	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Analfabeto	2.922	0,15	238	0,06	3.160	0,13
5º ano incompleto	32.343	1,65	3.558	0,83	35.901	1,51
5º ano completo	56.547	2,89	6.724	1,58	63.271	2,65
Ensino Fundamental Incompleto	130.395	6,66	16.141	3,78	146.536	6,15
Ensino Fundamental completo	263.262	13,45	36.120	8,47	299.382	12,56
Ensino Médio Incompleto	177.262	9,05	30.817	7,23	208.079	8,73
Ensino Médio completo	1.037.681	53,00	237.074	55,59	1.274.755	53,47
Superior incompleto	75.919	3,88	29.785	6,98	105.704	4,43
Superior completo	181.433	9,27	66.029	15,48	247.462	10,38
Total	1.957.764	100,00	426.486	84,52	2.384.250	100,00

FONTE: RAIS/MTE.

ELABORAÇÃO: Subseção DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.